



CARRANCA

ORGÃO INFORMATIVO DA COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE – CMFL – Ano X – Agosto 2004.

EDITORIAL

Reaparecendo

Muitos leitores sentiram falta do nosso **Carranca**; outros, nem tanto. Ele está ausente desde o início de 2003. Desapareceu por motivos de mudança e reaparece motivado pela mudança.

O desaparecimento, após interrupção temporária, no início de 2003, aconteceu pelo falecimento inesperado do presidente eleito para o triênio que se encerra em agosto de 2004.

O reaparecimento do **Carranca**, prometido ou anunciado inúmeras vezes, marca o compromisso para com a nova diretoria, para o triênio 2005 – 2007, presidida pela competente folclorista Kátia Cupertino. Kátia cursou brilhantemente pós-graduação em Folclore e Cultura Popular, oferecido pela CMFL em parceria com o Centro Universitário Newton Paiva, em 1998. Juntamente com Maria Agripina Neves, tesoureira, concluinte do mesmo curso, a nova diretoria é composta por José Moreira de Souza na qualidade de vice-presidente e Zanoni Eustáquio Roque Neves, como secretário.



O Conselho Fiscal conta ainda com os préstimos de Edméia Faria, da cidade de Pompeu, Luiz Fernando Vieira Trópia, de Belo Horizonte e Antônio Henrique Weitzel, de Juiz de Fora.

A nova diretoria aponta para um momento de renovação e pode começar sem os obstáculos enfrentados até o momento, uma vez que, com ajuda da Lei Estadual de Incentivo à Cultura foi possível captar recursos que tornam a **USIMINAS** uma parceira importante da Comissão Mineira de Folclore. Esse foi o único resultado alcançado pelo incompetente vice-presidente, guindado sem esperar nem desejar à condição de Presidente. Convém lembrar que o projeto de captação não é mérito desse presidente, mas um sonho do falecido Lázaro Francisco da Silva.

Por meio desse projeto a CMFL apóia o Centro de Tradições Mineiras, as Federações dos Congados e de Folias de Reis do Estado de Minas Gerais.

Veja nesta Edição:

- ❖ **Agenda – Acontecidos, acontecendo e a acontecer.**
- ❖ **Cinqüentenário da Federação dos Congados do Estado de Minas Gerais.**
- ❖ **Enfim, a *Revista da Comissão Mineira de Folclore* edita o nº 23.**
- ❖ **Publicações de folcloristas e outros estudiosos**

AGENDA

ACONTECIDOS

➤ **Comissão Espírito-Santense patrocina o VI Seminário de Ações Integradas de Folclore.**

Aconteceu, entre os dias 10 a 13 de junho de 2004, o VI Seminário de Ações Integradas de Folclore, promovido pela Comissão Nacional de Folclore em parceria com a Comissão Espírito-Santense de Folclore e a Prefeitura do município da Serra, situado na Região Metropolitana de Vitória. O encontro teve o sabor de um pequeno congresso, constando de seminários das Comissões Estaduais de Folclore, mesas redondas sobre temas diversos, mini-cursos para professores e alunos de Turismo, oficinas, apresentação de grupos folclóricos, exibição de livros e material audiovisual. O objetivo principal foi de ensaiar e preparar o XI Congresso Brasileiro de Folclore, com sede em Goiânia.

Compareceram quase todas as comissões estaduais, do Pará ao Rio Grande do Sul.

A Comissão Mineira de Folclore, tendo aprovado em reunião da Assembléia Geral sua filiação à Comissão Nacional foi representada pelo seu presidente.

Parabéns a Eliomar Mazoco e seus companheiros capixabas pela acolhida calorosa e a Roberto Benjamim, presidente da Comissão Nacional, pela saudação ao ingresso da Comissão Mineira nessa nova fase da Comissão Nacional.

➤ **Comissão Mineira é homenageada pela Câmara Municipal de Belo Horizonte**

No dia 7 de dezembro de 2003, após aprovação do convite pela Assembléia Geral da CMFL, realizou-se sessão solene presidida pela vereadora Ana Paschoal. À cerimônia compareceram a diretoria da CMFL, membros efetivos, colaboradores e convidados. Após a abertura da sessão e a saudação da presidente da mesa, falaram o ex-presidente da CMFL, Antônio de Paiva Moura e o presidente em exercício.

Após a entrega da placa comemorativa do evento, os membros colaboradores Dêniston Diamantino e Rubinho do Vale brindaram os presentes com exibição de vídeos e músicas inspirados na cultura popular.

➤ **Novos membros.**

Tomaram posse como novos membros da Comissão Mineira de Folclore, a senhora Ivany Chagas Coutinho, como membro colaborador, em 30 de agosto de 2003, e Daniele de Freitas, em maio de 2004, como membro efetivo. Ivany é estudiosa do folclore, poetisa e rainha perpétua do congado de

Dores do Indaiá, município do Oeste Mineiro. Sua última obra foi lançada no dia 17 de setembro e é um livro de crônicas intitulado: *Amoras com aromas*. Danielle, cursou pós-graduação em Folclore e Cultura Popular. Sua monografia de conclusão intitulada *Ele não sabe que seu dia é hoje*, estuda o folgado “Boi da manta” como uma variante do bumba meu boi. O trabalho foi elogiado pelo folclorista Domingos Diniz.

➤ **Januária foi sede do II Festival Internacional de Folclore promovido pelo SESC-MG LACES de Januária, realizado nos dias 8 e 9 de maio.**

O evento contou de exposições de artesanato, oficinas, apresentação de grupos estudantis, grupos regionais e internacionais e como convidado especial, o folclorista Domingos Diniz, o qual discorreu em sua palestra sobre “A Importância da Cultura Popular Tradicional”. Os promotores prestaram ainda homenagem à Comunidade Brejo do Amparo, pela apreço à tradição da Cavalhada e da Encomendação das Almas.

➤ **Tião Rocha no comando do CPCD, assume a Secretaria de Educação de Araçuaí.**

O bellissimo trabalho que Tião desenvolve, há alguns anos, em Araçuaí levou-o a receber uma nova incumbência: tornar o CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – secretário de Educação. Entre as inúmeras criações de Tião, certamente a mais original são as “semanas de *cafuné pedagógico*”. Tião sabe bem de *cafuné* e soube fazê-lo também na Comissão Mineira de Folclore, da qual foi presidente. O motivo do cartaz e do folhetim de divulgação da 40ª Semana Mineira de Folclore é uma escultura de Dom Quixote enviada como presente ao atual presidente.



Tião Rocha nas páginas de *Isto é Cidadania*. Edição de 28 de julho de 2004.

➤ Falecimentos

- ❖ João Lopes –Rei Congo do Bairro Jatobá – Belo Horizonte.
- ❖ Geraldo Camilo – Rei Congo de Minas Gerais – dos Arturos de Contagem

- ❖ Mário Ypiranga Monteiro

Da Comissão Nacional: “Recebemos a notícia do falecimento do folclorista Mário Ypiranga Monteiro, ocorrido em Manaus (AM), no dia 09 de julho de 2004”.

Mário Ypiranga Monteiro foi, por muitos anos, presidente da Comissão Amazonense de Folclore, colaborador constante da **Revista brasileira de Folclore** e autor de vários livros e artigos em periódicos científicos sobre diversos aspectos da cultura popular do Amazonas. O extinto era o genitor da atual presidente da Comissão Amazonense de Folclore, a profa. Marita Socorro Monteiro.

- ❖ Zélio – Capitão do Catopê de Pinhões – Santa Luzia.



Zélio - à esquerda – em uma festa familiar. Julho de 2003

ACONTECENDO

➤ 40ª Semana Mineira de Folclore ocupa a segunda quinzena de agosto

Coordenada pela subcomissão composta pelos folcloristas Zanoni Eustáquio Roque Neves, Kátia Cupertino, Daniele Freitas e Francisco Antônio Feitas Costa, o apoio de Dadá Diniz – presidente do Centro de Tradições Mineiras.

Um dos pontos altos da semana é a posse da nova diretoria – dia 21 de agosto - e a realização do I Simpósio Nacional de Cultura e Folclore da UFMG concebido e coordenado pelo folclorista Gustavo Cortes.

A programação inclui também eventos em Belo Horizonte, Nova Lima e Pompeu, destacando-se oficinas, mostras de vídeo, ciclo de palestras e a tradicional missa conga.



As majestades: vice-rei congo de Minas Gerais, Rainha Conga e Chico Rei – missa conga do dia 15 de agosto de 2004

➤ Versos Sensillos de José Martí no Salão do Livro dia 17 de agosto.

O folclorista Carlos Felipe comete a façanha de traduzir a obra poética de José Martí, o herói nacional cubano. O livro é ilustrado pelo artista Maurizio Manso e editado pelo Armazém de Idéias. Essa é mais uma importante contribuição de nosso colega para a difusão da cultura latino Americana. A obra será lançada também em Cuba, ainda neste ano. A noite de autógrafa no 5º Salão do Livro acontece no dia 17 de agosto.

➤ XI Congresso Brasileiro de Folclore acontece em Goiânia

Realiza-se em Goiânia nos dias 31 de agosto, 1, 2, e 3 de setembro, o XI Congresso Brasileiro de Folclore. A Comissão Goiana, presidida pelo folclorista Bariani Ortêncio, promete um mega evento envolvendo mais de 3 mil pessoas, incluindo as atividades paralelas.

O Congresso terá dois eixos temáticos: a **metodologia de pesquisa em folclore** e a **preservação dos bens da cultura imaterial**. Ocupará o piso superior do Centro de Convenções de Goiânia (Auditório Lago Azul, hall e 11 salas), acolhendo congressistas de todos os Estados brasileiros.

➤ Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Bairro do Jatobá – Agosto – 2004

Com a novena iniciada no dia 20 de agosto o dia da festa no dia 29 e encerramento no dia 30, realiza-se a festa de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Jatobá. Esta festa que já mereceu estudos importantes não conta neste ano com a presença de João Lopes, mas terá a marca do capitão mor Matias da Silva Matos comandando a veneração a Nossa Senhora do Rosário e as homenagens ao séquito real, formado pelos reis e rainhas festeiros, rei congo e rainha conga, rei de São Benedito, rainha de Santa Efigênia, rainha Santa Mercês, rei e rainha perpétuos. **Carranca** chama a atenção para a presença da Rainha de Nossa Senhora das Mercês, tradicional protetora dos cativos redimidos.

VAI ACONTECER

➤ **Seminário – O Congado e as relações interétnicas em Minas Gerais**

Está programado como um dos primeiros eventos da nova Diretoria da Comissão Mineira de Folclore, no interior do programa comemorativo do **Cinqüentenário da Federação dos Congados do Estado de Minas Gerais**, o seminário sobre o congado e as relações interétnicas em Minas Gerais. Nessa oportunidade serão apresentados os mais importantes estudos sobre as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, Nossa Senhora das Mercês e demais santos protetores dos grupos étnicos dominados e a continuidade dessas práticas.

➤ **Festa de Nossa Senhora do Rosário de Pinhões**

Pinhões é um dos mais importantes povoados de Minas Gerais onde a festa de Nossa Senhora do Rosário tem uma importância fundamental. Ligado ao Convento de Macaúbas, o povoado se consolida após a Abolição. A festa de Nossa Senhora do Rosário se realiza no mês de outubro, próximo ao dia 7.

➤ **Festa de Nossa Senhora do Rosário da Guarda de Nossa Senhora do Rosário e de São Jorge da Concórdia.**

Prevista para o dia 17 de outubro, precedida de novena e sucedida de oitava, acontecerá a solene festa de Nossa Senhora do Rosário do Bairro da Concórdia. Essa festa, realizada sem interrupção desde os anos 30 do século passado marca a forma de integração de grupos étnicos no espaço da moderna cidade de Belo Horizonte.

50 anos da Federação dos Congados do Estado de Minas Gerais

A Comissão Mineira de Folclore se regozija de estar promovendo a Quadragésima Semana Mineira de Folclore. Desde o ano de 1965, então, sob a direção de Aires da Mata Machado Filho e Saul Alves Martins, as Semanas de Folclore vêm sendo realizadas, cumprindo o compromisso de divulgar os estudos e as manifestações populares de Minas Gerais.

Este é também um ano muito especial por ser o momento de festejar meio século de criação da

Federação dos Congados do Estado de Minas Gerais. Dentre os inúmeros emblemas da formação histórica dos mineiros, o Congado em suas múltiplas manifestações - candombe, moçambique, congo, catopê, caboclinhos, marujos, vilões e cavaleiros de São Jorge - tornou-se a recordação constante do esforço de integração étnica e de promoção da paz urbana possível numa sociedade marcada pelas desigualdades sociais e econômicas. O instante de conagração ensejado pelas festas, tornou o mineiro menos intolerante no contexto da dominação que abrigava a ordem escravista. A manutenção dos congados não significa, porém, concordância com essa forma de dominação. É principalmente lembrança de que, mesmo no interior da afirmação das desigualdades, a paz urbana necessita de promover instantes de acolhimento e conagração.



São Benedito, um santo preto, carregando um menino Jesus, bem branquinho.

Foto: 15 de agosto de 04. Missa Conga, Bairro Floramar

O congado torna-se assim uma permanente lição para avaliarmos a ordem urbana desigual e segregacionista que vimos praticando e promovendo neste início de século. Segregação dos espaços de produção, de consumo e de moradia.

Foi muito justo que o município de Belo Horizonte tenha decretado o dia 15 de agosto como o dia municipal do Congado, seguido pelo governo de Minas que instituiu o dia 22 de outubro como data estadual do congado mineiro.

Celebramos a comemoração dos 90 anos de vida do Capitão Gentil Lúcio de Jesus, a eleição do novo Rei Congo, ocupado por “José da Ernestina” na condição de vice-rei e lamentamos a perda do Rei Congo de Minas Gerais, Geraldo Artur Camilo, de João Lopes do Vale do Jatobá e de Zélio do congado de Pinhões.

Dançar para Deus está nas origens das religiões. A hierática – o gesto sagrado, mantido nas cerimônias religiosas católicas -, denuncia traços de danças cujas origens se fundamentam nos registros do Rei David tocando e dançando diante da Arca da Aliança.

Conquistando e cristianizando o Reino do Congo na África, já no século XV, esse reino se tornou o modelo da África cristianizada que veio ter às Minas no século XVIII e se manteve na tradição, resistindo à acolhida e à rejeição ao longo dos séculos. Apoiado pelas irmandades de Nossa Senhora do Rosário ou entregue à própria sorte, o Reinado e as danças sagradas chegam aos nossos dias, fragmentadas, rearranjadas, mas apontando sempre que a paz urbana numa sociedade desigual necessita de promover espaços de acolhida e de conagração.

Enfim a Revista da Comissão Mineira de Folclore nº 23

No dia 21 de agosto, às 19:30 horas, na cerimônia de posse da nova diretoria da CMFL estará sendo lançado a edição nº 23 da *Revista da Comissão Mineira de Folclore* com atraso de dois anos. Sobre esse assunto escreveu José Moreira de Souza.

O leitor há de relevar o atraso e as condições de publicação do número 23 da Revista da Comissão Mineira de Folclore.

Os originais desta revista estavam prontos, prevendo o lançamento na 38ª Semana Mineira de Folclore, realizada em agosto de 2002. Por razões não esclarecidas, - mas pode-se suspeitar de acúmulo de trabalho -, o lançamento foi adiado para o mês de outubro desse ano e estendido sem preço definido ainda no início de 2003.

Inesperadamente, nosso presidente, Lázaro Francisco da Silva, veio a falecer no dia 05 de abril, deixando para seu sucessor uma incógnita. Onde se localizavam os originais e as provas da primeira diagramação?

O que o leitor tem em mãos é resultado de esforço para recuperar o que foi possível.

Essa edição retrata as ambições de Lázaro, seu desejo de fazer dessa publicação uma revista com contribuições nacionais, ratificando o empenho de criar um dos primeiros sítios de Folclore no Brasil. Aos autores e leitores peço desculpar erros de revisão e a qualidade da edição que, certamente seriam irrelevantes com a participação do presidente que se despediu de nós, na autora dos 60 anos mal completos, sem nos prevenir.

Entre as modificações necessárias, aconteceu a substituição da capa. Previa-se uma foto de JK assinando documento de interesse da Cultura Popular, comemorando seu centenário.

A foto escolhida foi a estátua de garimpeiro em pedra sabão oferecida por Lázaro ao seu vice-presidente. A revista contém 18 artigos de folcloristas e pesquisadores nacionais e de Minas Gerais, com



destaque para *As festas populares como processos comunicacionais* de autoria do **Robert o Benjamim**, presidente da **Comissão Nacional de Folclore**; *Histórico da CMFL* de **Saul**

Martins, presidente de honra e fundador da Comissão Mineira de Folclore.

Publicações de folcloristas e outros estudiosos

São inúmeras as publicações de folcloristas nestes últimos anos. Elas têm como característica o esforço de pessoas em divulgar estudos com ou sem apoio do mercado editorial. A seguir são apresentadas as mais bem sucedidas.

FERREIRA, Moacyr Costa. Superstições. São Paulo: Edicom, 2001

Um dos folcloristas do Sul de Minas, com extensa obra, algumas premiadas por instituições acadêmicas nacionais, Moacyr Costa Ferreira, juntamente com o es-



tudo da Física, da história das ciências, se dedica ao Folclore. Ao todo são 56 obras publicadas e 23 aguardando oportunidade. *Superstições* reúne em três partes as mais frequentes: I Coisas, palavras e objetos supersticiosos, II Superstições ligadas aos seres vivos e III, Alimentação e Folclore.

REIS, Maria de Lourdes Costa Dias. Imprensa em Tempo de Guerra: o Jornal o Jequitinhonha. Belo Horizonte: Coatiara, 2003.

Resultado de sua dissertação de mestrado, essa obra da folclorista, jornalista, poeta e historiadora traz é mais uma oportunidade de conhecer esse importante jornal de Diamantina.



NEVES, Zanoni. *Os remeiros do Rio São Francisco*. São Paulo: Saraiva, 2004

A respeito, escreveu o folclorista Sebastião Breguêz:



O antropólogo mineiro Zanoni Neves, da Comissão Mineira de Folclore, está lançando seu novo livro sobre o Rio São Francisco. O volume sai com selo da Editora Saraiva, de São Paulo, e enfoca o trabalho dos remeiros, cujo trabalho possibilitava o transporte a frete e o comércio de produtos variados ao longo do rio,

colaborando para a integração do Vale do São Francisco.

O estudo de Zanoni Neves procura resgatar o trabalho dos barranqueiros, mostrando seu legado histórico e cultural, seu conhecimento das técnicas de navegação e do próprio rio. Apresenta também a geografia do rio como as narrativas populares com seus mitos, contos e lendas que são importantes na formação do folclore brasileiro

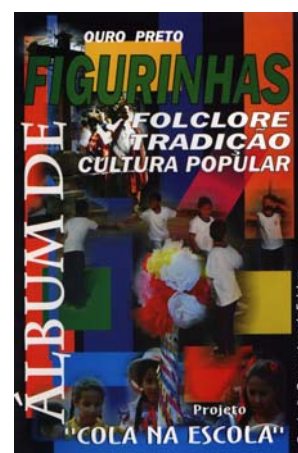
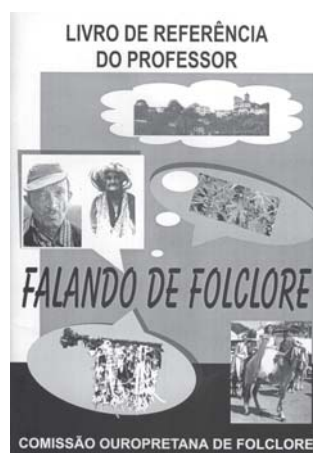
Para contar com a Biblioteca da Comissão Nacional de Folclore

O Acervo da Comissão nacional de Folclore abriga obras preciosas para o pesquisador. Vale a pena conferir o catálogo publicado em 2001, além das contribuições individuais contém publicações das comissões regionais, anais de congressos e encontros de folcloristas.



Comissão Oupretana de Folclore produz material didático de primeira linha.

O projeto “Cola na Escola” rompe com a concepção da cola como um ato execrado. Colando se aprende muito mais. Esse é mais um esforço da folclorista Maria Agripina Neves, apoiado por Lázaro Francisco da Silva.



Centro Paraense de Estudos do Folclore divulga Cadernos de Folclore

O Centro Paraense de Estudos de Folclore corresponde às chamadas Comissões de Folclore. A preferência pelo nome “Centro de Estudo” e não “Comissão” lembra que Comissão é passageira, por mais que as nossas durem mais de 50 anos.

Os cadernos de estudos que estão sendo publicadas são obras monográficas de grande importância para o entendimento das manifestações populares naquele estado.



Tome Nota

Associação Imagem Comunitária

O presidente da Comissão Mineira de Folclore recebeu os jovens, Jaci, Natália e Neiriane para levar um papo sobre nossas atividades. Resultou disso o conhecimento de um grupo de jovens que atuam em um programa de extensão apoiado pela UFMG, cuja atividade mercê divulgação.

Transcreve-se, a seguir, resumo das características desse projeto.

A Associação Imagem Comunitária (AIC) tem uma história de 11 anos. Centro de experimentação comunitária em comunicação e de criação de possibilidades para o acesso público às mídias, a AIC tem a proposta de construir espaços para que grupos socialmente excluídos ou com poucas oportunidades de visibilidade se coloquem no debate público. A idéia é que eles consigam exercer o direito de expressão e de se fazer ouvidos. Capacitando tais grupos a efetivamente utilizar os meios de comunicação, a AIC busca fomentar a construção da cidadania, entendendo-a como algo em constante processo.

A instituição nasceu em 1993, com a TV Sala de Espera, projeto de TV comunitária que envolveu a população da região nordeste de Belo Horizonte, o grupo fundador da AIC, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte. Os programas eram veiculados em salas de espera de centros de saúde e discutiam alternativas para problemas que a comunidade vivenciava diariamente.

Desde então, a AIC manteve o mesmo tipo de trabalho com diversos públicos: população de rua usuários de serviços de saúde mental, crianças que vivem em vilas e favelas, jovens em situação de risco social, ONGs e grupos comunitários que desenvolvem projetos de cidadania.

Os jovens atuam como multiplicadores junto aos projetos de comunicação e cidadania e visitando pessoas e organizações têm como objetivo:

- *Conhecer a atuação de grupos e organizações que desenvolvem ações na área de cultura e cidadania com jovens da região metropolitana de Belo Horizonte.*
- *Coletar informações sobre essas iniciativas, que servirão de base para a produção do Boletim da Rede Jovem de Cidadania, dentro de uma oficina de agência de notícias. O boletim é enviado semanalmente a veículos de comunicação regionais e nacionais e a diversas organizações que integram o nosso cadastro.*

Quem quiser conhecer melhor, pode acessar o endereço

www.redejovembh.org.br

Cobu na posse

Os convidados à cerimônia de posse da nova diretoria da Comissão Mineira de Folclore terão a oportunidade rara de saborear um cobu. O legítimo Cobu da Gouveia. Gouveia é uma cidade onde o cobu impera desde pelo menos, o ano de 1730. Quando da luta pela emancipação do distrito, divulgou-se que a cidade se chamaria Cobulândia. Até essa época, chamar um gouveiano de cobu, repercutia como xingamento.

Afinal o que é cobu?

Havia uma tribo africana completamente dizimada entre 1728 e 1750, cujos remanescentes foram vendidos como escravos, entrando para as Minas pelos portos do Rio de Janeiro. Pesquisas realizadas por historiadores encontraram registros de cobu no Rio de Janeiro e em Sabará.

Quanto a Gouveia, pertencente à Comarca do Serro e ao Distrito Diamantino, o maior proprietário de negros cobu foi Bernardo Fonseca Lobo, o célebre descobridor dos diamantes.

Como bolo, o cobu é assado na folha de banana. Mas isso não é tudo. Sua preparação nos moldes tradicionais leva três dias. Em primeiro lugar é necessário colocar um leite para azedar. Em seguida há que se colher uma abóbora de porco bem enxuta. Cobu que é cobu não leva fermento convencional nem farinha de trigo. Tudo isso é coisa muito nova e até profanação.

É uma das quitandas que compõe a “mesa” para a hora do tira-jejum ou da merenda, sendo sempre servido com café forte ou fraco.

Ao lado da mandioca assada ou cozida, da batata doce e do cará, o cobu é um componente importante para a história da alimentação em Minas Gerais, mesmo que sua área de abrangência seja restrita.

Quando a arte de “fazer pam” era uma aliada da medicina caseira, o pão como alimento sagrado e escasso era remédio para a alma e o corpo doente.

Quem quiser conhecer legítimo cobu, tem que visitar Gouveia, em especial durante a *Cobufest*.

Em Belo Horizonte, a última vez que se serviu cobu para matar a saudade, foi quando Dom Serafim assumiu a arquidiocese na condição de Arcebispo Metropolitano e promoveu a “Missa da Sua Cidade”. Os gouveianos trouxeram diretamente caixas de cobu para matar a saudade dos conterrâneos ausentes.

Ao inserir o cobu na cerimônia de posse, o presidente que deixa o cargo, quer brindar a todos com as lembranças de suas origens e lembrar que o estudo do saber popular tradicional envolve muito mais que uma postura acadêmica. Em tempo, o cobu legítimo também leva queijo na mistura porque Gouveia está na rota dos caminhos do gado e exportava queijo para Vila do Príncipe – cidade do Serro – até que essa cidade se tornasse famosa nessa arte. Isso só aconteceu nas primeiras décadas do século XX.

Sociais

Cegonha.

- Adriana Mesquita, pós-graduada em folclore e cultura popular, ganhou mais uma filhinha no mês de junho. A gestão da primeira, Júlia, participou durante a gestão, das pesquisas sobre as folias de reis de Três Pontas.
- Ágda Carvalhaes e Kallás, membro efetivo e rainha do ano da Guarda de São Jorge e de Nossa Senhora do Rosário da Concórdia aguarda cheia de emoções o terceiro rebento para o mês de outubro.

Mestrado

- Miriam Stella Blonski, que cursou pós-graduação em Folclore e Cultura Popular em 1998, concluiu brilhantemente o mestrado em Letras na UFMG. Seu objeto de estudo foi o Saci na obra de Monteiro Lobato. Ao final da apresentação, a banca e o público foram brindados com um saboroso saci de chocolate.
- Samantha Cidaley – especialista em Folclore e Cultura Popular – 2001 – ingressou no mestrado em História – UFMG, dando continuidade ao estudo da casa e sua decoração examinadas no confronto entre tradição e modernidade.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Carranca aceita artigos, notas, comentários, informes em geral de interesse dos estudiosos de Folclore e da Cultura Popular, desde que encaminhados em meio digital.

Formato em Word, fonte arial ou times new roman, corpo 12, espaço 1,5. Identificação do autor.

As fotos devem ser encaminhadas já escaneadas em formato jpg, ou mvc.

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



CARRANCA

Órgão Informativo da Comissão Mineira de Folclore – CMFL
Ano 10 – Agosto de 2004-08-16

Diretor Responsável – José Moreira de Souza

Fotos: Adélia Anis Raies de Souza, Dáfnis Raies Moreira de Souza e José Moreira de Souza

Editoração Gráfica: Dáfnis Raies Moreira de Souza

Impressão:

Diretoria da CMFL

Presidente de Honra: Saul Alves Martins

Presidente: José Moreira de Souza

Secretário: Gustavo Pereira Côrtes

Tesoureiro: Antônio de Paiva Moura

Conselho Consultivo da CMFL

Maria do Carmo Tafuri Paniago

Ulisses Passarelli

Zanoni Eustáquio Roque Neves

Endereço para Correspondência

Av. Assis Chateaubraind 809,

Centro de Tradições Mineiras,

Anexo à Serraria Souza Pinto.

CEP – 30150-101 Belo Horizonte _MG